

# NEWS LETTER



## JULHO

- Preparativos para a pesca do pirarucu de manejo são feitos de forma coletiva no Médio Juruá
- Mulheres associadas se encontram para Reunião de Diretoria e Curso de Elaboração e Gestão de Projetos
- Curso de artesanato em madeira realiza a sua segunda edição neste mês de Junho





## Preparativos para a pesca do pirarucu de manejo são feitos de forma coletiva no Médio Juruá

Planejamento logístico, integração de novas áreas na etapa de contagem de pirarucus e trocas de experiências marcaram a Avaliação e Planejamento do Manejo de Lagos do Médio Juruá.

Por **Clara Machado**

**Avaliação e Planejamento do Manejo de Lagos do Médio Juruá.**

Foto: Acervo Instituto Juruá

**O**s preparativos para a pesca sustentável do pirarucu já estão acontecendo no Médio Juruá. O encontro de Avaliação e Planejamento do Manejo de Lagos do Médio Juruá aconteceu entre os dias 18 e 20 de julho, e reuniu cerca de 200 pessoas envolvidas com a proteção territorial e manejo de pirarucu na Base de Apoio Bauana, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari.

A reunião, que ocorre anualmente, é um dos eventos mais importantes do território e com alta adesão de todos os envolvidos em atividades de conservação. É um momento onde todas as associações e parceiros envolvidos com a cadeia do pirarucu se reúnem para discutir os resultados da proteção de lagos, compartilhar desafios e traçar estratégias. Neste ano, novas áreas serão incluídas na contagem de pirarucu nos ambientes, etapa que precede a pesca e que marca a expansão desse modelo de sucesso, atingindo novas comunidades.

Coletivamente, os parceiros definem o cronograma de contagem e da pesca, assim como toda a logística necessária para a comercialização da safra. A aguardada pesca anual do pirarucu acontecerá dentro de alguns meses, seguindo o limite (cota) determinado pelo IBAMA a partir da contagem feita no ano passado.

Além do planejamento logístico e orçamentário, o encontro contou com apresentações das associações de base que protagonizam a proteção de lagos e de instituições parceiras, que suscitaram diferentes temas para debate, como o Memorial Chico Mendes, Sitawi, Instituto Juruá e a própria organizadora do evento, a Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC).

O tema levantado pelo Instituto Juruá foi a certificação de comércio justo oferecida pela [Fair Trade USA™](#), apresentado por Simelvia Vida, Analista de Recursos Pesqueiros. Esta certificação de comércio justo para o pirarucu manejado é uma forma de medida protetiva à cultura, ao ambiente e à condição social dos pescadores, além de ser uma estratégia para melhor colocação do produto no mercado.

De acordo com Simelvia, “a sensibilização no território foi importante para mostrar aos manejadores o que é o selo comércio justo, quais são as etapas necessárias para conseguir a certificação, e um panorama geral dos encaminhamentos para conseguirmos esse selo para o Médio Juruá”.

Dentre os encaminhamentos do encontro, também foi acordado o apoio das organizações parceiras para as etapas do manejo do pirarucu.

O Instituto Juruá é responsável técnico pela contagem de pirarucu nos ambientes da Área do Acordo de Pesca, assim como nos ambientes do município de Itamarati, área de expansão do manejo do pirarucu que está em vias de aprovação de um novo acordo de pesca.

O Instituto Juruá viabilizou a participação de dez representantes de Itamarati no encontro, dentre os quais o Secretário de Meio Ambiente do município de Itamarati, um representante da Defesa Civil, representantes da Associação Ambiental, Extrativistas, Pescadores e Produtores Rurais de Itamarati (AAEPPRI) e membros da Colônia de Pescadores Z-59 de Itamarati.

Para Raimundo Silva, mais conhecido como Manuel, morador de Itamarati que representou a AAEPPRI em sua apresentação, a participação no evento foi uma injeção de ânimo e rendeu muito aprendizado.

“Para os participantes de Itamarati que estiveram presentes foi o vislumbrar de um mundo novo de possibilidades. Aqui em Itamarati, as comunidades e a colônia de pescadores ainda estão se organizando para caminhar de forma conjunta e que valorize a preservação ambiental, então, participar de um evento que já tem tradição, anos

de atuação e que já se vê resultados concretos desperta, nesses que estiveram lá, esse sonho de também possibilitar que isso venha a acontecer aqui no nosso município”, afirma Manuel.



**Simelvia Vida, Analista de Recursos Pesqueiros do Instituto Juruá em apresentação sobre a certificação de comércio justo. Foto: Acervo Instituto Juruá.**

O intercâmbio entre as novas áreas de expansão do manejo do pirarucu com organizações mais experientes é a melhor forma de incentivar e proporcionar esperança de que novas formas de proteção territorial são possíveis e capazes de trazer melhorias na geração de renda e na qualidade de vida.

“É gritante a diferença da organização comunitária de Itamarati em relação ao nível que está Carauari, e por sermos vizinhos isso é quase inacreditável. A ideia de fechar o acordo de pesca em Itamarati seria o início de um novo olhar para o cuidado com a natureza e para possibilitar melhor qualidade de vida pros pescadores e ribeirinhos, então essa participação nessa reunião foi relevante porque os participantes se surpreenderam com o que viram lá, como nível de informação e organização das comunidades e voltaram com uma ideia de que é possível, de que é bom e de que vale a pena”, finaliza Manuel.

Representantes do município de Itamarati na Avaliação e Planejamento do Manejo de Lagos do Médio Juruá, junto com membros da equipe do Instituto Juruá. Foto: Acervo Instituto Juruá.





## Mulheres associadas se encontram para Reunião de Diretoria e Curso de Elaboração e Gestão de Projetos

Participantes do Encontro de Diretoria da ASMAMJ e Curso de Elaboração e Gestão de Projetos com a cartilha de Gênero e Trabalho nas Cadeias Produtivas do Médio Juruá. Fonte: Ozangila Cunha

A Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ) se reuniu para alinhar metas, monitorar o Planejamento Estratégico e participar da 2ª edição do Curso de Elaboração e Gestão de Projetos.

Por Thais Vieira Alves e Maria Cunha

Entre os dias 26 e 30 de junho de 2023 ocorreu na comunidade São Raimundo, na RESEX Médio Juruá, município de Caruaru (AM) a I Reunião de 2023 da Diretoria da ASMAMJ e o Curso de Elaboração e Gestão de Projetos, como um dos resultados chave do projeto de fortalecimento institucional da ASMAMJ, em parceria entre o Instituto Juruá e a Sitawi. Esses espaços dialógicos, de construção coletiva e participativa, denotam a importância da organização social em sua gênese e propiciam a materialização das bases da sustentabilidade.

A programação iniciou na noite de 26 de junho com a exibição do filme o Cinedebate do documentário [Seiva Bruta](#) e cinedebate com participação online da fotógrafa, idealizadora e diretora Fernanda Preto. Já no dia 27, ocorreu a I Reunião de 2023 da Diretoria da ASMAMJ, um momento de suma importância e que contou com aulas sobre Associativismo e Lideranças, Apresentação Institucional da ASMAMJ, monitoramento do Planejamento Estratégico 2022-2024 e reunião em formato híbrido (presencial-virtual) para debater o relatório do projeto Corpo Memória, que gerou o filme Seiva Bruta.

Na programação da diretoria, ainda, foram incluídos dois turnos noturnos para discutir o [Diagnóstico de Gênero e da Juventude nas Cadeias Produtivas do Médio Juruá](#). A pesquisa elaborada a partir da demanda e percepções da ASMAMJ sobre a participação feminina e da juventude nas cadeias produtivas da sociobiodiversidade, que, nem sempre, têm a devida visibilidade e valorização. Na ocasião, segundo a analista socioambiental do IJ Nathália Messina, “as diretoras manifestaram especial atenção sobre os tópicos

relacionados à gravidez na adolescência, iniciação sexual precoce e casamento infantil, tendo em vista os dados que revelam meninas tendo seus filhos aos 12, 13 e 14 anos de idade - fato que ainda hoje perpassa a geração atual”. Outro ponto forte de discussão foi sobre como “as mulheres se inserem ativamente nas cadeias produtivas da região, porém, não recebem o devido valor e o reconhecimento pelos seus trabalhos”, afirma a analista e pesquisadora deste estudo.

Logo após a reunião, no dia 28, foi iniciado o Curso de Elaboração e Gestão de Projetos, que se estendeu até o dia 30 de junho, com a participação da diretoria e algumas associadas da ASMAMJ. A primeira edição deste curso foi oferecida pelo Instituto Juruá [de forma online](#), em 2021, durante o período de pandemia, com recursos de videoaulas e exercícios práticos para diversas associações do Médio Juruá, que podem ser acessados no canal do Instituto Juruá no [YouTube](#). O curso é uma demanda de diversas organizações sociais no território, principalmente que buscam aprimorar suas técnicas de escrita em editais para captação de recursos.



**Participantes do Curso de Elaboração e Gestão de Projetos oferecido para a ASMAMJ.** Fonte: Maria Cunha

A partir da oportunidade de retomar o Curso de Elaboração e Gestão de Projetos presencialmente, foi possível inserir novos elementos para a gestão financeira e a coordenação geral de projetos, com aulas práticas e teóricas que consideraram estudos de casos adequados à realidade da ASMAMJ, tais como projetos do Fundo Casa e do FPS (Fundo de Promoção Social), conforme relata Messina. Além da analista socioambiental já citada, estiveram presentes a coordenadora local (Almira Silva), a analista financeiro

e administrativo (Sarah Farias) e a comunicadora e educadora local (Maria Cunha) - todas as quatro da equipe técnica do Instituto Juruá, que se colocaram à disposição da ASMAMJ, a partir do Programa de Fortalecimento Comunitário do IJ, liderado pela pasta de Educação e Treinamento. O relatório apresentado pelo Instituto Juruá à Sitawi indica alguns resultados alcançados nesta semana de imersão com a ASMAMJ, como ilustra a imagem a seguir:



**Resultados alcançados.** Fonte: Relatório do Instituto Juruá apresentado à Sitawi

Para Maria Cunha, que além de representar o Instituto Juruá, também é comunitária de São Raimundo e associada da ASMAMJ, a iniciativa do curso de elaboração e gestão de projetos foi de suma importância, e na sua visão é avaliado como essencial para o desenvolvimento da associação, uma vez que a diretoria capacitada pode cobrar muito mais com o desenvolvimento de projetos e atividades geridas pela associação. Um elemento importante citado por ela é o compartilhamento (descentralização) da liderança e a gestão da ASMAMJ também dentro de suas comunidades e setores para a melhoria das atividades. “Com uma gestão compartilhada e a diretoria capacitada, a

associação pode ter melhor desempenho quanto às articulações e resultados esperados dentro e fora da organização”, reflete Maria.

Eliana Figueiredo, diretora da ASMAMJ que participou da imersão enfatiza a importância de saber por onde começar a elaborar um projeto. “Foi muito importante, pois sei que dentro de uma associação é importante a participação de cada diretoria, [saber] qual é o papel de cada pessoa. Achei importante também, pois não sabia nem como começar a escrever um projeto, aprendi não tudo, mas pelo menos um pouco”.

Antônia Cunha, também diretora da ASMAMJ enfatiza a importância de entender as etapas até a elaboração de um projeto. “Como diretora eu aprendi coisas que eu nem sabia, por exemplo, elaboração de projeto. Eu não tinha nem noção de como elaborava um projeto. Cada dia a gente aprende mais e tem mais conhecimento. Para mim foi muito importante mesmo, gratificante. Valeu a pena o dia que a gente passou lá, para mim foi muito bom”.

Diante do impacto positivo dos encontros dialógicos (Encontro da diretoria da ASMAMJ e Curso de elaboração e gestão de projetos), é imprescindível a continuidade de atividades que visem o fortalecimento da organização. Para Rosângela Cunha, Presidente da ASMAMJ, isso é primordial, pois as dificuldades são muitas e em muitos casos desencorajam as mulheres no percurso, principalmente também por questões que ainda pairam na sociedade, como o machismo. “O empoderamento feminino está crescendo cada dia mais em nossas comunidades. Isso por termos mulheres fortes e valentes para encarar as dificuldades, as humilhações e desprezo por parte da sociedade”.

## “juntas tecemos nossas histórias”

A representatividade da ASMAMJ para o território Médio Juruá é imensa, sobretudo, por materializar a força, a sabedoria e a sensibilidade das mulheres nas mais diversas atividades da organização com resultados tangíveis e representativos. A presidente, ainda, destaca a importância de fortalecer cada vez mais as parcerias e soluções práticas para que todas estejam capacitadas na elaboração e gestão de projetos. “O Instituto Juruá vem sendo um parceirão da ASMAMJ e o curso foi mais uma solução para que a diretoria da ASMAMJ possa ficar cada vez mais segura de que juntas tecemos nossas histórias” relata Rosângela.

Colaboraram para a realização do Encontro de diretorias e o Curso de Elaboração de Projetos diversas organizações, entre elas: Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ), Instituto Juruá, Associação de Moradores da Comunidade São Raimundo (AMECSARA) e a Sitawi - Finanças do Bem.



## Curso de artesanato em madeira realiza a sua segunda edição neste mês de Junho

A capacitação para 31 comunitários aconteceu entre os dias 21 a 25 de junho na comunidade São Raimundo, na RESEX Médio Juruá, no município de Carauari

Por **Karina Pinheiro** e **Nathália Messina**



**Produção e modelos de exemplares realizados pelos alunos.**

Foto: Nathália Messina



O Instituto Juruá realizou a segunda edição do curso de marchetaria no mês de junho, como parte de um intercâmbio que culminará no espaço de trabalho da [Nov'Arte](#), localizado na sede da [FAM - Fundação Almerinda Malaquias](#), município de Novo Airão (AM). O curso contou com a participação de duas integrantes do Instituto Juruá, a Comunicadora e educadora local, Maria Cunha e a Analista socioambiental, Nathalia Messina. O evento contou com a parceria da Associação de Produtores Nov'Arte, Associação do Produtores Rurais de Carauari (ASPROC), Associação de Moradores da Comunidade São Raimundo (AMECSARA); Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA/DEMUC-AM); Operação Amazônia Nativa (OPAN), além da colaboração estratégica do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM-AM).

Assim, foi oportunizada a primeira edição do curso, que já havia ocorrido em novembro de 2022, na base Campina, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari, no Território Médio Juruá. A partir dessa experiência, foi possível identificar alguns interessados que não puderam participar desse momento, convocando-os para a segunda edição, bem como foi levantada a necessidade de dar continuidade a algumas técnicas pouco exploradas anteriormente.

Desta vez, o curso aconteceu na comunidade São Raimundo, na Reserva Extrativista Médio Juruá, localizada no município de Carauari, no estado do Amazonas, entre os dias 21 a 25 de junho.

**Alguns modelos produzidos pelos alunos.** Foto: Nathália Messina



A segunda edição do curso de artesanato em madeira contou com novos aprendizados práticos sobre a marchetaria, uma técnica artística para confecção de objetos por meio de cortes em ângulo, encaixe, colagem e refinamento. Uma das principais técnicas transmitidas nesta edição foi a de torneamento, que consiste na produção de perfis arredondados e cilíndricos a partir de uma máquina estacionária que faz a peça girar. Além das aulas práticas, os artesãos, artesãs e aprendizes da madeira também contaram com conhecimentos teóricos, especialmente a partir das aulas de introdução à marchetaria (mestres Edvaldo e Tiago) e de precificação dos produtos (Nathália Messina), da palestra do IDAM (David Frankling) e da roda de debate sobre a cadeia produtiva da madeira.

Os cinco dias de curso contaram com a participação de 31 alunos de diferentes comunidades. “Foi uma experiência incrível, eu participei ativamente do curso como colaboradora. Tenho a perspectiva muito grande de ver isso se tornando uma cadeia produtiva aqui na comunidade, já que possuímos duas oficinas de produção de beneficiamento de madeira equipadas para trabalhar com isso, ensinando e capacitando as pessoas no reaproveitamento de madeira como fonte de renda”, afirma Maria Cunha.

O intercâmbio sobre ‘Artesanatos em Madeira’ surgiu do interesse das comunidades ribeirinhas do Médio Juruá em buscar fomentar a sócio-bioeconomia e os Planos de Manejo Florestal Sustentável em Pequena Escala (PMFSPE), focando nos recursos naturais madeireiros e a qualificação dos profissionais ligados a essa arte, com o propósito de aumentar a renda familiar e comunitária.



Segundo o aluno Henrique Cunha, “O curso foi uma inspiração desde a primeira edição e traz para a gente, algo guardado: o nosso potencial. Ele faz a gente enxergar o tamanho do potencial que as comunidades têm dentro do território! Descobrimos muitos talentos; os professores nos motivaram bastante. É uma experiência muito boa de estar dentro do processo da marchetaria, da oportunidade de trabalho dentro da comunidade e de buscar experiência, como também ajudar os parceiros”, explicou.

Como resultado, os 31 participantes, além da capacitação, confeccionaram 31 fruteiras marchetadas e torneadas, além de pratos, caixas, suporte de celular, brincos, amuletos, entre outras peças. Também levamos em conta que os alunos saíram do curso mais unidos e engajados em torno de uma ideia comum, mais sensibilizados sobre o manejo sustentável da madeira, bem como conscientes sobre o seu papel na cadeia, a partir da valoração dos produtos da floresta.

**Equipe com participantes do curso.** Foto: Acervo Instituto Juruá



# iNDICA

Clique nos Títulos para ver mais detalhes!



[História ancestral dos Witoto, por Vanda Witoto](#), vídeo de Sumaúma Jornalismo.



[Mostra de cinema apresenta a Amazônia do passado e do presente](#), matéria do OEco.



[Amazônia Indígena](#), podcast da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab).





— INSTITUTO —

**JURUÁ**

POVOS, RIOS E FLORESTAS

Diagramação **Mário de Salles**

Equipe de comunicação do Instituto Juruá

**Clara Machado, Andressa Scabin, Nathalia Messina, Maria Cunha e Karina Pinheiro**